

‘IAC Joinville’ – nova cultivar de hemerocale

ANTONIO FERNANDO CAETANO TOMBOLATO^(2,3), LUIZ ANTONIO FERRAZ MATTHES⁽²⁾,
CARLOS EDUARDO FERREIRA DE CASTRO⁽²⁾

**RESUMO**

‘IAC Joinville’ é uma ornamental produzida pela hibridação de espécies do gênero asiático *Hemerocallis*, família Hemerocallidaceae. Na primavera, produz duas a três hastas florais com 15 a 20 flores com pétalas laranja claro em dois tons com fio de borda escuro e com margem estrutural, com a linha média contrastante e nervuras aparentes. É facilmente propagada por divisão de touceira. As mudas florescem após um ou dois anos de cultivo em campo aberto. Oferece um produto com multifinalidades para uso no paisagismo, podendo ser cultivada em bordaduras ao longo de canteiros e muros ou em grupos, formando maciços. É uma planta que exige pouca manutenção, rústica e bem-adaptada às condições climáticas predominantes no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País.

Palavras-chave: *Hemerocallis*, variedade, lírio-de-São-José, melhoramento genético

ABSTRACT**‘IAC Joinville’ – new daylily cultivar**

‘IAC Joinville’ is an ornamental plant produced by the hybridization of species of the Asiatic genus *Hemerocallis*, Hemerocallidaceae family. In the spring, it produces two to three floral escapes with 15 to 20 flowers with petals in two shades of light orange and dark borders and structural margin; the medium line and nerves are visible. It is easily propagated by division. The plants bloom abundantly after 1 or 2 years of culture in open field. It offers a multipurpose product for landscape use. It can be planted as border along the paths and walls, or in groups as massifs. It is easy to care and very well adapted cultivar to the South, Southeast and Center-west region of the country.

Key words: *Hemerocallis*, variety, breeding

⁽¹⁾Pesquisa parcialmente financiada pela Fapesp e CNPq.

⁽²⁾Pesquisador Científico, Instituto Agrônomo, Caixa Postal 28, 13001-970 Campinas (SP), tombolat@iac.sp.gov.br

⁽³⁾Bolsista CNPq

1. INTRODUÇÃO

O gênero *Hemerocallis* pertence à família Hemerocallidaceae e é um dos mais importantes entre os gêneros de herbáceas perenes ornamentais, nativo da Ásia, Japão, Sibéria, China e Eurásia. No Brasil, o hemerocale é também conhecido como lírio-de-São-José, lírio-de-um-dia e lírio-amarelo.

Seu nome atual foi dado por Linnaeus em 1753, e origina-se do grego *hemero* = dia e *kallos* = beleza, referindo-se a uma de suas mais importantes características: cada flor dura apenas um dia.

O maior interesse econômico nessa espécie é para uso paisagístico, podendo ser cultivada em bordaduras ao longo de canteiros e muros ou em grupos, formando maciços, pois é uma planta que exige pouca manutenção. Além disso, possui resistência a períodos de seca, capacidade de adaptação a diferentes tipos de solo e climas e boa resistência a pragas e doenças. Os novos híbridos de hemerocale, principalmente tetraplóides, foram obtidos por hibridadores norte-americanos, que vêm revolucionando o conceito dos antigos híbridos diplóides predominantemente de coloração amarela, alaranjada ou acastanhada. Após uma série de cruzamentos, criaram-se novas variedades e híbridos, que se destacam pela coloração, do creme aos tons muito escuros quase pretos, e uma gama infinita de cores como: amarela, rosa, laranja, marrom, violeta, castanha, vermelha, em combinações de até quatro cores ou matizes, em manchas, desenhos e bordas, formando conjuntos multicoloridos, além disso, essas novas seleções têm as pétalas grandes, largas e vistosas.

2. ORIGEM DA 'IAC JOINVILLE'

Atraído pelo esplendor dessas novas cultivares, o pesquisador Luiz Antonio Ferraz Matthes, em viagem à Califórnia, no ano de 1990, trouxe para o Instituto Agronômico (IAC) a primeira coleção de híbridos tetraplóides. A partir de então, novas introduções foram feitas pelos colegas Carlos Eduardo Ferreira de Castro, Antonio Fernando Caetano Tombolato e Antonio Aparecido Longhi, da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI). Todo esse germoplasma introduzido serviu de base para a realização de cruzamentos controlados, a obtenção de novos híbridos e os ensaios de micropropagação.

Com a grande facilidade de intercruzamentos entre as espécies desse gênero, milhares de híbridos foram produzidos por polinização cruzada, ao longo dos anos, semeados no Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio de Frutas (IAC), e cultivados em condições de campo. Atualmente, a coleção e os híbridos se encontram no Centro Experimental Central (CEC), do IAC, em Campinas, onde vêm sendo selecionados. As melhores plantas, que se destacaram nos últimos anos de observação, foram selecionadas para multiplicação também *in vitro* e introduzidas em sistema de produção comercial em propriedade do Sr. Dário Bergmann, produtor colaborador, na cidade de Joinville (Santa Catarina).

As variedades nacionais recomendadas atualmente são: 'Alessandra', 'Alvorada', 'Amália', 'Amanda', 'Anita', 'Bárbara', 'Canário', 'Carolina', 'Castanho', 'Cora Coralina', 'Dona Francisca', 'Graziela Barroso', 'Guaratiba', 'Harriet', 'Hellen', 'Joinville', 'Jundiaí', 'Ligia Fagundes Telles', 'Longhi', 'Maria Bonita', 'Olga Ullmann', 'Primavera', 'Rainha Silvia', 'Santa Catarina', 'São Paulo', 'Santa Elisa' e 'Sophia', ainda em processo de registro no SNPC – Serviço Nacional de Proteção de Cultivares.

Dentre essas, a 'IAC Joinville' foi escolhida para registro prioritário no Serviço Nacional de Proteção de Cultivares, tendo em vista seu alto valor agronômico apontado pela empresa Agrícola da Ilha Ltda.

A 'IAC Joinville' foi introduzida pelo Eng. Agr. Antonio A. Longhi, em época desconhecida, e resgatada de sua coleção particular pelo Pesquisador Antonio F.C. Tombolato, em 1998. Na coleção recebeu a identificação IAC Longhi 2A.

3. CARACTERES MORFOLÓGICOS

Touceira de estrutura indefinida e crescimento vegetativo mediano. A folhagem de coloração verde médio atinge altura de 45 cm. O limbo é de largura média, comprimento médio de 67 cm, textura pregueada e posição de crescimento intermediária. Hábito de crescimento sempre verde.

A estrutura do escape é intermediária, com altura média de 60 cm com duas ou três ramificações na porção superior e média de 15 a 20 botões por escape.

A flor é simples, actinomorfa, com cerca de 14 cm de diâmetro, formato estrelar e perfil achatado. Ligeiramente fragrante. As pétalas laranja-claras em dois tons com fio de borda escuro e com margem estrutural, com a linha média contrastante e nervuras aparentes. As sépalas também laranja claro em dois tons com fio de borda e margem estrutural. A garganta é laranja com fundo verde. Os estames são alaranjados, com as anteras amarelas.

O hábito de florescimento é diurno e mediano.

4. ADAPTABILIDADE

Planta rústica e tolerante ao ataque das principais pragas da cultura. Com excelente adaptação ao planalto e litoral do Estado de São Paulo, Paraná e Santa Catarina e regiões ecológicas semelhantes.

Foi testada em Joinville (SC), a 15 m de altitude, tendo como localização geográfica as coordenadas -26° 18'S + 48° 51'W. As características edafoclimáticas são: clima Cfa (Köppen) mesotérmico úmido com verões quentes; precipitação média anual na faixa de 1430 a 1908 mm (mês menos chuvoso com precipitação superior a 60 mm); temperatura média anual de 19,1 a 20,0°C, média de verão 26,0 a 27,0°C, de inverno 15,4 a 16,8°C e superior a -3°C (pelo o menos um mês com média igual ou superior a 10°C); umidade relativa média 84,2 a 87,2%. Tipo de solo da área de cultivo: cambissolo háplico associado a argissolo amarelo colocados em aterro sobre gleissolo háplico.

5. CONDIÇÕES DE CULTIVO

Planta de cultivo em campo a pleno sol, com possibilidade de cultivo em vaso, desde que cultivado ao sol. À meia sombra o potencial de florescimento fica reduzido. A melhor época para o plantio das mudas é o inverno de maio a gosto quando as touceiras estão em baixa atividade de desenvolvimento ou dormência.

5.1. Preparo do canteiro

Incorpora-se ao solo uma camada de 7,6 a 10,2 centímetros de matéria orgânica, turfa, esterco bem-curtido e 1 a 1,5 kg de 6:6:6 para cada 10 m² de canteiro ou o equivalente para outros compostos fertilizantes completos. O solo corrigido deve ser nivelado e umedecido. Os canteiros devem ser feitos de preferência com substrato esterilizado.

Para cada metro quadrado, acrescentar 10 L de esterco de galinha curtido e 15 L de cinzas de casca de arroz; se o solo for muito argiloso, acrescentar 25 L de cinzas. Na falta das cinzas, substituir por areia de construção, na proporção de 1:2 (uma parte de areia para duas de terra). Logo após, misturar 50 g de adubo NPK 10-10-10 por m² de canteiro.

5.2. Plantio

Imediatamente após o plantio, deve ser feita a correta identificação das cultivares com placas ou etiquetas. As plantas identificadas incorretamente ou não identificadas perdem seu valor comercial.

Após o plantio, o restabelecimento é rápido. O hemerocale pode ser plantado durante o ano todo, entretanto o período mais indicado é no início do outono e no fim da florada, sendo essa a melhor época.

Após o preparo do solo, afofar a terra, fazer uma cova maior que o diâmetro das raízes e amontoar a terra no centro. Colocar a coroa na parte superior do monte e, cuidadosamente, ajeitar as raízes à sua volta. Cobrir a coroa com terra, até 2 cm no máximo. Firmar o solo ao redor da planta e irrigar muito bem. Deixar uma pequena depressão ao redor da planta. Manter o solo bem-úmido até o estabelecimento da planta. Caso as plantas estejam fora da terra por alguns dias, muito secas ou com estresse, manter as raízes e a coroa submersas em água por algumas horas antes do plantio.

Embeber as raízes em uma solução de fertilizante líquido, por algumas horas antes do plantio, é um processo que pode revigorá-las.

5.3. Espaçamento

Dependendo do porte da variedade, recomenda-se um espaçamento de 30 a 40 cm entre cada planta. Para as variedades de porte “mini” o espaçamento pode ser reduzido para 12 a 20 cm entre as plantas. As plantas devem ser dispostas alternadas formando um X.

6. DESEMPENHO

São produzidas duas ou três hastes florais por planta e 15 a 20 botões florais por haste. O hábito de florescimento é diurno e mediano.

7. PROPAGAÇÃO

Planta perene, cuja multiplicação pode ser feita em campo por divisão de touceira, que floresce abundantemente após dois anos. Também pode ser propagada pelas mudas aéreas formadas na haste floral.

8. USOS

O maior interesse econômico nos híbridos dessa espécie é para uso no paisagismo, podendo ser cultivada em bordaduras ao longo de canteiros e muros ou em grupos, formando maciços, pois é uma planta que exige pouca manutenção.

9. DISPONIBILIDADE

Mudas podem ser adquiridas pelo contato com o Instituto Agrônomo – IAC.

Endereço:

Avenida Barão de Itapura, 1481

Vila Itapura - Campinas (SP)

CEP 13020-902

www.iac.sp.gov.br

Responsável técnico: Antonio Fernando Caetano Tombolato

Tel. 19-3241-5188 - ramal 330

tombolat@iac.sp.gov.br

Também pode ser adquirido material propagativo por meio da Empresa Agrícola da Ilha Ltda.

Rua Tenente Antônio João, 4257, fundos

Bom Retiro – Joinville (SC)

CEP 89223-100

Fone/Fax (47) 3473-0628

e-mail: agr.ilha@terra.com.br